



PRÁTICAS INCLUSIVAS EM ALFABETIZAÇÃO



Prof^a Dr^a Débora Ortiz de Leão
ADE / CE – UFSM
dboleao@gmail.com

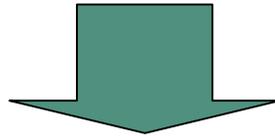
PROJETOS E PRÁTICAS INTEGRADAS:

PROJETO PROLICEN: Alfabetização de crianças com necessidades especiais em escola regular.

PROJETO EDUCAÇÃO QUILOMBOLA:
alfabetização de adultos em comunidades quilombolas.

EDUCAÇÃO INCLUSIVA

- Debate sobre exclusão educacional:



- Reflexão sobre a lógica do sistema escolar que historicamente buscava atender apenas a uma parcela da população, segregar a maioria e direcionar o seu trabalho para uma sala de aula homogênea (PNAIC,2013).

ALFABETIZAÇÃO INCLUSIVA

- Para que a criança se aproprie do Sistema de Escrita Alfabética, que se configura como um direito de aprendizagem, é imprescindível a reformulação do currículo, em função da realização de práticas inclusivas (PNAIC, 2013).



CURRÍCULO NO CICLO DA ALFABETIZAÇÃO:

- Considerado como um conjunto de “experiências escolares que se desdobram em torno do conhecimento, em meio a relações sociais, e que contribuem para a construção das identidades de nossos/as estudantes” (MOREIRA e CANDAU, 2007, p. 18).

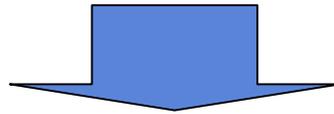
AMIZADE É UMA
DAS COISAS MAIS
PRECISAS DA VIDA.
TODA GRANDE
CAMINHADA COMEÇA
COM UM SIMPLES PASSO.

MACACO CAVALO
MA CA CO CA VA LO
URSO GATO
UR SO GA TO
CACHORRO RATO
CA CHOR RO RA TO

CURRÍCULO E CULTURA:

- Superar o “daltonismo cultural” – não valorizar o arco-íris de culturas.
- Imaginar todos os estudantes idênticos, não valorizar a heterogeneidade.

■ Currículo multicultural:



- implica em propostas curriculares inclusivas que compreendem as diferenças e valorizam os alunos em suas especificidades, seja **cultural, lingüística, étnica ou de gênero**, o que amplia o acesso à alfabetização a um maior número de crianças, além de respeitar os seus direitos de aprendizagem (PNAIC, 2013).

HETEROGENEIDADE E DIREITOS DE APRENDIZAGEM:

- 1. as crianças iniciam o ano letivo com diferentes conhecimentos e capacidades;
- 2. é papel do professor diagnosticar o que as crianças sabem ou não sabem sobre o que ele pretende ensinar;
- 3. mesmo quando chegam ao final do ano sem dominar os conhecimentos que o professor buscou ensinar, as crianças têm agregado saberes; é preciso identificar não apenas o que elas não aprenderam, mas também o que elas aprenderam, e valorizar suas conquistas;
- 4. o diagnóstico sobre o que as crianças sabem ou não sabem deve servir para o planejamento das estratégias didáticas e não para a exclusão das crianças.

PRÁTICAS DE ALFABETIZAÇÃO: GARANTIR O DIREITO DE APRENDIZAGEM A TODOS

QUATRO EIXOS:

- Leitura
- Oralidade
- Análise linguística
- Produção de textos



PROJETO PROLICEN:

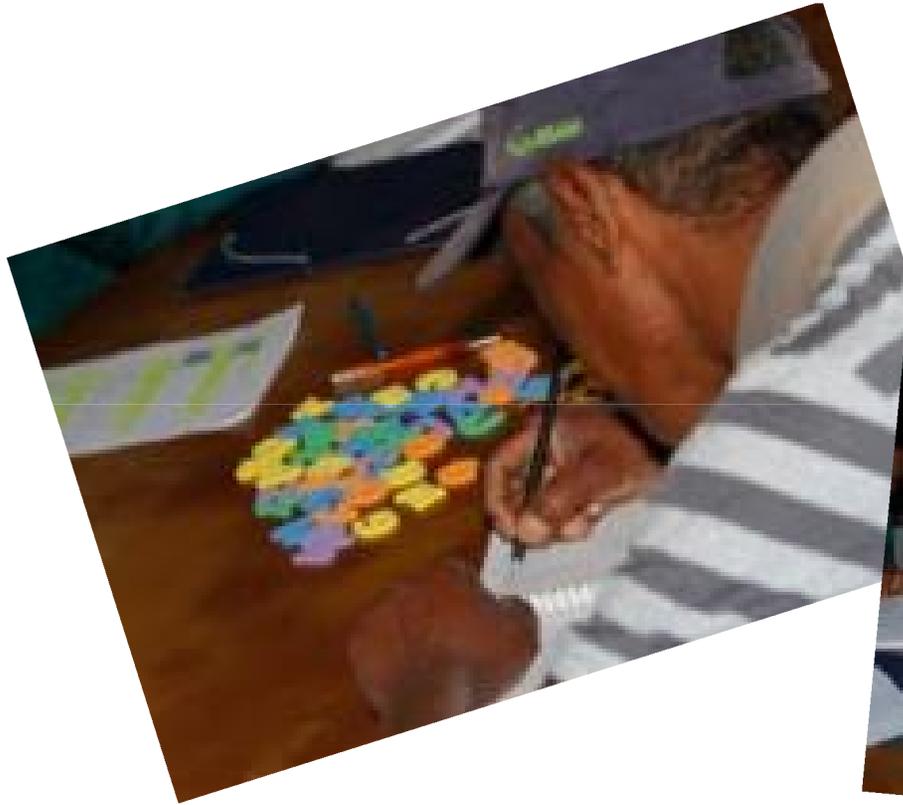


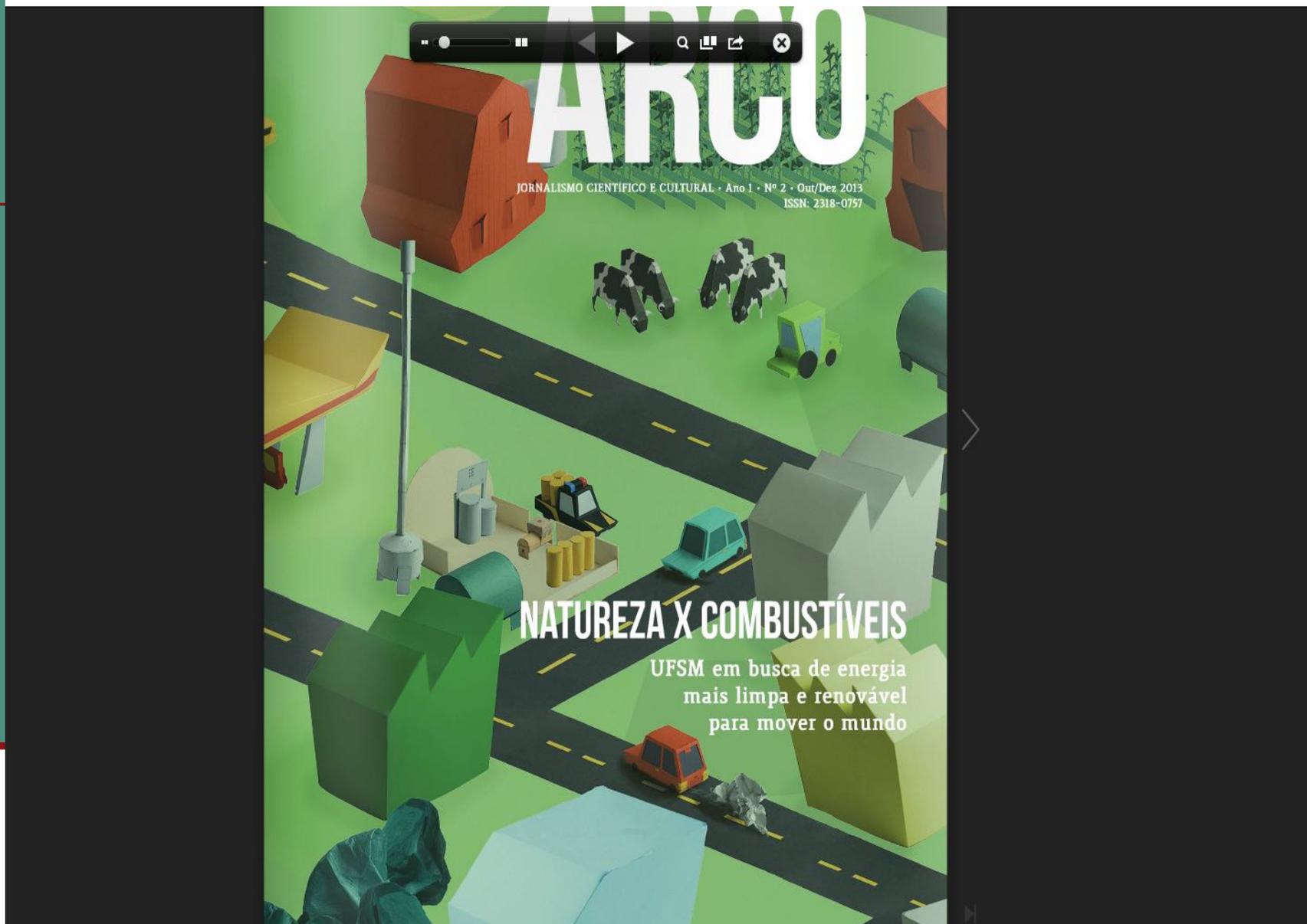






PROJETO EDUCAÇÃO QUILOMBOLA





<http://coral.ufsm.br/arco/>

PLANTAR, ESCREVER, DESENVOLVER

*Projeto realiza diversas atividades
junto a comunidades quilombolas da região*

Mãos negras firmes seguram um longo pedaço de madeira. Suor na testa e força nos braços, o milho logo ali embaixo, esperando ser moído. Era neste utensílio, feito de tronco de árvore, que as escravas esmagavam os mais diversos alimentos: pilão, testemunha da força das mulheres negras.

Não por acaso esse também é o nome de um importante projeto de extensão da UFSM, o Programa Pilão — Presença negra no campo, coordenado pela professora Beatriz Rigon. Idealizado por integrantes do Grupo de Trabalho Cidadania em Ação, o projeto iniciou em 2005, com uma proposta bem diferente da atual.

Tudo começou com visitas às comunidades quilombolas próximas a Santa Maria. Idealizadora e coordenadora executiva do projeto, Vania Paulon conta que eram inúmeros os problemas existentes nas comunidades, desde a ausência de infraestrutura básica nas casas até a falta de alimentos.

O primeiro projeto do Pilão foram as “Ações contra a fome”, em que cestas básicas foram doadas à comunidade quilombola Arnesto Penna, localizada em Palma, 8º distrito de Santa Maria. Logo foi percebido, no entanto, que aquela comunidade, como



Logo foi percebido, no entanto, que as crianças precisavam de outras que viriam a ser atendidas, não precisava apenas de comida.

“Não adiantava a gente ir lá e doar uma cesta básica que no final do mês acabava; eles precisavam conseguir se manter sozinhos. Algo mais precisava ser feito”, argumenta Vania.

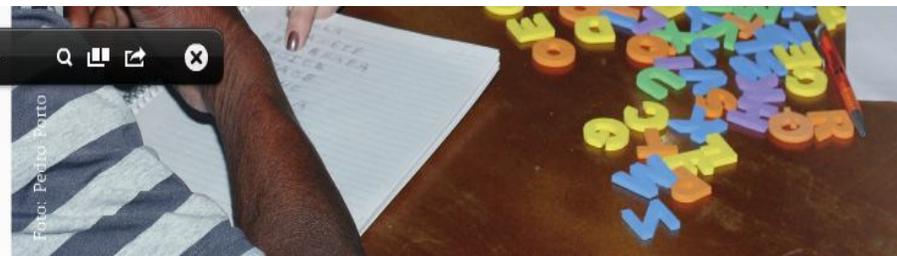
O PILÃO EM AÇÃO

Algo mais o quê? Oficinas de crochê, de artesanato? Não, eles queriam mexer na terra. “Eles estavam acostumados a lidar com a vida no campo, é isso que eles queriam fazer: plantar, colher...”, analisa a idealizadora do projeto.

Diferentes oficinas começaram, então, a ser realizadas junto a cursos da UFSM nas comunidades de Palma, Restinga Seca e Formigueiro. Em parceria com o Colégio Politécnico, por exemplo, foram desenvolvidas oficinas de fruticultura, hortigranjeiros, e piscicultura.

Logo vieram os resultados, para mostrar que o projeto estava no caminho certo: a senhora que, pela primeira vez, pôde pagar sua conta na farmácia com o dinheiro adquirido com a venda das ervilhas que ela mesma plantou, ou o jovem que criou os pintinhos que lhe foram dados até virarem galinhas poedeiras e, hoje, sustenta-se com a venda dos ovos.

O Pilão também busca melhorar a educação dos quilombolas. O mais novo projeto é o de alfabetização de adultos em Palma,



Projeto de alfabetização em Palma deve durar até o final do ano

coordenado pela professora do curso de Pedagogia Débora de Leão. Em um pequeno espaço construído pelo projeto, Débora e a pedagoga Jaqueline Brondani ensinam as letras, juntam as sílabas e formam palavras.

Na plateia, os alunos, com lápis nas mãos e olhos curiosos, atentam para cada volta do “c”, cada traço do “e”. E no final sai, com a dificuldade prazerosa de quem está aprendendo algo novo: ce-bo-la. Mais uma palavra no caderno dos alunos.

Vilmar Penna não tem dúvida sobre o que vai fazer quando aprender a ler. “Assim que eu souber mais um pouco, eu vou tirar a carteira de motorista”, comemora o senhor de 61 anos.

Consultas odontológicas e perfurações de poços artesianos também fazem parte da história do Pilão. Mais do que um projeto assistencial, o Programa Pilão é um canalizador de recursos. Através de atividades voltadas à saúde, educação ou capacitação, o foco vai ser sempre o mesmo: a qualidade de vida dos quilombolas. Repórter: Natascha Carvalho

Referências:

- MOREIRA, Antonio Flávio B. CANDAU, Vera M. Currículo, conhecimento e cultura. In: BEAUCHAMP, Jeanete. PAGEL, Sandra D; NASCIMENTO, Aricélia R. do. **Indagações sobre currículo**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/indag3.pdf>.
- Brasil. *Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Pacto nacional pela alfabetização na idade certa : currículo na alfabetização : concepções e princípios* : ano 1 : unidade 1 / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. -- Brasília : MEC, SEB, 2012.
- Brasil. *Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Pacto nacional pela alfabetização na idade certa : alfabetização para todos : diferentes percursos, direitos iguais* : ano 01, unidade 07 / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. -- Brasília : MEC, SEB, 2012.